

# “Macau deveria ser o centro de tradução de obras chinesas para português”

Associação Amigos do Livro de Macau, criada em 2005, retoma actividade para “lutar por uma política editorial que sirva a todos”, diz o seu presidente, Rogério Beltrão Coelho. Na quarta-feira, às 18h30, na Fundação Rui Cunha, a associação promove um debate dedicado ao “Património Literário de Macau: Abordagens, Propostas e Projectos”.

CLÁUDIA ARANDA

Claudia.aranda.pontofinal@gmail.com

“Aquilo que nos preocupa é a literatura de Macau. Toda a nossa actividade – e aquilo que Macau precisa – são actividades que sejam ‘de dentro para fora’. Precisamos de mostrar no exterior aquilo que fazemos em Macau. Precisamos de nós próprios conhecer aquilo que se passa, mas com gente de Macau, portugueses e chineses”, disse ao PONTO FINAL Rogério Beltrão Coelho, presidente da direcção da Associação Amigos do Livro de Macau, criada em 2005 e que retoma agora a sua actividade.

A primeira das iniciativas é um debate sobre “Património Literário de Macau: Abordagens, Propostas e Projectos”, a realizar-se na quarta-feira, 2 de Março, na Fundação Rui Cunha, às 18h30, orientado por Tereza Sena, investigadora do Centro de Estudos das Culturas Sino-Ocidentais do Instituto Politécnico de Macau. Este vai ser o primeiro certame de seis da série denominada “Conversas sobre o Livro”. A associação nunca chegou a trabalhar em pleno “por falta de condições”, explicou ao PONTO FINAL Rogério Beltrão Coelho. As condições surgiram finalmente graças



“a uma maior sensibilização por parte do Governo de Macau”. Espera-se que os apoios possam agora surgir. “Criar uma filosofia de procedimentos e lutar por uma política editorial que sirva a todos” é o objectivo geral da Associação Amigos do Livro em Macau explica Beltrão Coelho. Para o efeito, salienta o editor e antigo jornalista, entre as prioridades da associação, está a “criação de condições para a edição de livros em Macau”, e principalmente para “promover a sua distribuição e promoção, que é aquilo que falha, em Macau e no exterior, sobretudo em Portugal, quando as edições forem em português, para que os livros não fiquem em armazém”. Ao mesmo tempo, diz Beltrão Coelho, “queremos promover o intercâmbio com associações congéneres chinesas e autores chineses, no sentido de conseguir

uma maior interligação e, inclusive, a tradução de obras chinesas para português”.

“Macau deveria ser o centro de tradução de obras chinesas para português”, acrescenta Beltrão Coelho. “Queremos conseguir mais condições para que as editoras possam avançar com a tradução de obras chinesas. No nosso caso, há uma preocupação de tentar descobrir autores de Macau que merecem ser traduzidos para português e circular pelas lusofonias”.

A associação pretende avançar com acções de sensibilização junto do Governo de Macau para a criação de um “fundo editorial” que sirva a todas as editoras de Macau e “lutar” por um “fundo de tradução”, destinado às traduções de chinês para português. E, ainda, a criação de bolsas literárias, que possibilitem a autores

dedicarem-se, a tempo inteiro à produção literária. O objectivo da criação destes mecanismos é proporcionar as condições para que “a actividade literária possa funcionar sem grandes receios e preocupações, que é o que acontece agora. Porque sabe-se perfeitamente que a actividade editorial em Macau é uma actividade a fundo perdido. Se não houver uma preocupação, uma intenção de a apoiar, ela vai morrer ou vai ter dificuldade em prosseguir”, alerta Beltrão Coelho.

Entre os objectivos da associação incluem-se ainda “incentivar o interesse pelo livro e pela literatura, contribuir para uma melhor qualidade das obras literárias produzidas em Macau e promover o conhecimento da literatura de Macau,

China Continental, Portugal e do mundo”.

Uma das iniciativas previstas para o ano de 2016 com vista a promover a produção literária de Macau no exterior é a “Semana do Livro de Macau em Portugal”, que deverá acontecer em Lisboa, na segunda metade de Outubro. Ao longo do ano de 2016 serão promovidas mais cinco “Conversas sobre o Livro” reflectindo sobre as questões da literatura de Macau, da China em geral, do Sudeste Asiático e de Portugal. “Vamos promover uma série de conferências que ajudem exactamente a saber o que é que se passa em Macau, seja em português ou em chinês, na China e na Ásia. Temos que saber com quem podemos contar e como nos desenvolvermos.”

DL 10

## “SETE PECADOS MORTAIS” EM DEBATE NA FUNDAÇÃO RUI CUNHA

Um novo ciclo de debates sobre (e com) música vai ter início na Fundação Rui Cunha na quinta-feira. A obra dançada “Os Sete Pecados Mortais”, com música de Weill e libreto de Brecht, vai estar no centro de uma conversa encabeçada por José Carlos Pereira e Shee Va.

“O conceito de pecado é uma invenção do Ocidente, mais precisamente da doutrina cristã. Para a sociedade macaense, composta maioritariamente por ‘gentios’ que não

professa a religião de Cristo deve ser absurdo abordar o pecado”, comenta Shee Va, o dinamizador destes encontros ao fim de tarde (18h30), numa nota introdutória.

A fundação retoma assim o ciclo Conversas Ilustradas com Música. A peça “Os Sete Pecados Mortais” mostra um quadro mordaz, sarcástico e irónico da sociedade capitalista e das suas vítimas. Shee Va lança o mote para este primeiro debate: “Porque será que os sete pecados mortais são femininos?”

## Debate na FRC marca "regresso" da Associação Amigos do Livro em Macau

"Património Literário de Macau: Abordagens, Propostas e Projectos" é o tema do primeiro debate da série "Conversas sobre o Livro", com que a Associação Amigos do Livro em Macau retomará a actividade pelas 18:30 de quarta-feira na Fundação Rui Cunha. Tereza Sena, investigadora do Centro de Estudos das Culturas Sino-Occidentais do Instituto Politécnico de Macau, será a oradora. Esta conversa informal visa sublinhar a relevância e potencialidades do Património Literário de Macau, questões inerentes à sua disponibilização e preservação mas também a sua inserção numa política cultural dinâmica, dialogante e prospectiva. Este ano serão promovidas mais cinco "Conversas sobre o Livro" reflectindo sobre as questões da literatura de Macau, da China em geral, do Sudeste Asiático e de Portugal. Tal como acontecerá na quarta-feira, a Fundação Rui Cunha assegurará, em toda as sessões, a tradução simultânea para cantonense. A Associação Amigos do Livro em Macau - aberta às comunidades lusófona e chinesa - tem por objectivos incentivar o interesse pelo livro e pela literatura, contribuir para a melhoria da qualidade literária, promover palestras, conferências, debates e outras iniciativas culturais que visem desenvolver o conhecimento da literatura de Macau, da China Continental, de Portugal e do Mundo, realizar exposições bibliográficas e iconográficas, entre outras iniciativas. Para 2016 estão programadas diversas actividades, com destaque para a realização, previsível no último trimestre, de uma "Semana do Livro de Macau em Portugal", representando a actividade editorial da RAEM, em português e chinês.